

Collor promete raspar bigode de Sarney

MACEIÓ — Diante de um público de 70 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, o candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, encerrou ontem sua campanha prometendo raspar o bigode do presidente José Sarney. “Na semana passada o senhor José Sarney apostou com seu líder no Senado (senador Marcondes Gadelha) que rasparia o bigode se eu fosse eleito presidente da República”. Ele vai ter que raspar o bigode. Ele vai raspar o bigode. E quem vai raspar somos nós, é o nosso voto”, disse Collor, para delírio dos presentes. Nos quase 16 minutos que falou, Collor centrou seus ataques ao governo federal e especialmente ao presidente José Sarney, a quem chamou de “ditador corrupto e incompetente”.

Vestido com uma calça preta e camisa de manga curta com listras verticais azuis, brancas e cor-de-rosa, Fernando Collor de Mello chegou às 17h05 ao Dique-Estrada (área aterrada por ele quando governava o estado para construção de duas mil casas populares) a bordo de um helicóptero da Líder Taxi Aéreo. Ao chegar, a multidão que estava atrás do palanque cercou o candidato, que acabou sendo arranhado na testa. “Aqui está o defensor dos oprimidos”, foram suas primeiras palavras para os que o aguardavam, ao mesmo tempo em que uma bandeira do Brasil, de 34 metros quadrados, usada na campanha das Diretas, era estendida no meio da praça.

Assassinos — Duro nos ataques a Sarney, Collor, que até agora havia se limitado a usar contra o presidente adjetivos como “corrupto, incompetente e fraco”, foi mais longe. “Enquanto eles estão no Palácio do Planalto cercados de criminosos, assassinos, ladrões e corruptos, eu estou ao lado do meu povo”, atacou Collor, criticando as tentativas dos “poderosos” de afastá-lo da disputa, numa referência à articulação de setores ligados a Sarney de incluir o apresentador de TV Silvio Santos na disputa sucessória.

Centenas de pessoas começaram a chegar ao local do comício a partir de 9h.. Sessenta e três prefeituras do interior foram mobilizadas para transportar eleitores até Maceió. Nas proximidades do local do comício, diversos carros oficiais, como a caminhonete Chevrolet placa SP-6732, da Prefeitura Municipal de Coruripe, transportavam pessoas para o comício. Vinte ônibus da Viação Itapemirim chegaram lotados de Caruaru, em Pernambuco.

No palanque, montado pela empresa Montante, de Recife, a um custo de NCz\$ 300

Maceió — Gustavo Miranda



Collor: “Enquanto eles estão no Palácio do Planalto cercados de criminosos, estou ao lado do povo”

mil, centenas de pessoas se comprimiam, enquanto aguardavam a chegada do candidato. Nesse meio tempo, os presentes se divertiram com shows de Dominginhos, do Trio Elétrico Folha Verde e do compositor Luiz Caldas. Após o comício de Collor, houve shows de Simone e do conjunto baiano Chiclete com Banana. Os organizadores do comício chegaram a temer pela segurança do palco, mas não conseguiram conter o assédio de assessores, prefeitos do interior e políticos de todo o país que estavam em Maceió para assistir ao comício de encerramento da campanha.

Nos intervalos dos shows, o locutor oficial dos comícios de Collor ia esquentando o público: “Quem não gosta do Sarney vota em quem?”, provocava Isve Cavalcanti. “No Collor”, respondia a multidão, antes que Isve comandasse um coro de “Xô Sarney”.

Confiança — À espera do marido, Rosanê Collor, ao lado da irmã Rosania, grávida de seis meses e com três filhos em volta, confessava que era o dia mais emocionante

da sua vida: “Essa festa tá boa demais, uma loucura. Vamos ganhar no primeiro turno”. A Polícia Militar mobilizou 1.500 homens para proteger o comício. Além da PM, a Polícia Civil também espalhou seus homens na multidão. A ameaça de manifestações dos funcionários públicos estaduais que estão em greve acabou não se concretizando.

Num dia de muito sol, a população de Maceió se dividiu, na parte da manhã, entre ir à praia, fazer passeios de jangada, e organizar manifestações políticas. Na orla marítima da Praia de Pajuçara, carreatas de partidários dos candidatos do PT, Luís Inácio Lula da Silva, do PSDB, Mário Covas, do PL, Guilherme Afif Domingos, e do próprio candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, se cruzavam a todo momento, sem que houvesse tumultos, a não ser vaia para um lado e para o outro.

A decisão de escolher o Dique-Estrada para a realização do comício foi tomada em função da sua proximidade com o Con-

junto Habitacional Nossa Senhora Virgem dos Pobres, que tem duas mil casas construídas, segundo o próprio Collor, sem ajuda financeira do governo federal. “Vocês se lembram que nós construímos esse conjunto habitacional sem um tostão do governo federal, nem do senhor José Sarney, porque as mãos do senhor José Sarney estão apodrecidas pela corrupção, pela safadeza, pela sem-vergonhice”, disse o candidato, que prometeu, caso seja eleito, comemorar a vitória com uma missa na Igreja de Nossa Senhora Virgem dos Pobres. “Na Presidência da República vamos transformar Alagoas num dos estados mais prósperos do país”, prometeu Collor.

Collor saiu do comício às 17h36, seguindo de helicóptero para o aeroporto, de onde embarcou para Brasília. O candidato do PRN retorna a Maceió no dia 15 para votar e depois acompanha a apuração das urnas de sua mansão, no Lago Norte, local que costuma dar-lhe sorte, segundo Collor confessou a assessores.